

ME DÁ UM AUTÓGRAFO

Andréa Depieri
Foto: Paulo Correio

O 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro decididamente não é regado a grandes estrelas. Êpa. Espera aí. Sexta-feira, 15h, no Hotel Nacional: Andréa Beltrão, Mônica Torres, Rodrigo Santoro, Daniel Dantas e Stepan Nercessian. Todos prestigiando o maior evento da ci-

dade envolvendo a sétima arte. "No escurinho do cinema", como canta Rita Lee, ou melhor, no clarão do sol na piscina do hotel, a tarde de sexta-feira foi cansativa para todos eles. Emissoras de rádio, televisão e jornais não deram folga. Uma entrevista atrás da outra. A tietagem, que até quinta-feira à noite ainda não tinha dado sinal de vida, apareceu e com força total. Mas, segundo os artistas, foi

tudo de uma maneira muito carinhosa e educada. "O telefone não pára de tocar. Desde que os atores e atrizes globais desembarcaram em Brasília, o pessoal não deu mais sossego. As fãs ligam sem parar. Anotamos todos os recados e passamos para os hóspedes", in-



beijo, dizer que são fãs do galã, formou a gerente de hospedagem do Hotel Nacional, Elizeth de Faria.

REQUISITADO

Segundo ela, os fãs são, na maioria, mulheres. O ator mais requisitado tem sido Rodrigo Santoro, 21 anos. "Elas ligam e pedem para mandar um

entre outras coisas", completou a gerente. Apesar de todo o cartaz envolvendo o ator, ele não admite tal assédio. "Não estou me sentindo tão assediado como aconteceu no Festival de Gramado. Tenho dado alguns autógrafos e tirado fotografias. Nada além disso", disfarçou. "O pessoal de Brasília é bem educado e o festival está sendo muito bom porque é interativo. O

público responde às nossas expectativas. Ele se envolve com o filme no momento que está sendo projetado", elogiou Rodrigo. Daniel Dantas, par romântico de Andréa Beltrão no filme *Dicionário Amoroso* (de Sandra Werneck), ainda não sentiu de perto o assédio do público da cidade. "A única coisa que eu fiz foi dar cinco ou seis autógrafos. Não tive contato com muita gente."